

# A Batalha de Flores em Espinho

na Objectiva de **Aurélio da Paz dos Reis**



# A Batalha de Flores em Espinho

na Objectiva de **Aurélio da Paz dos Reis**



Câmara Municipal de Espinho



CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO

**5** Um Passatempo Elegante

**9** Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)  
O fascínio pela imagem: a fotografia e o cinema

**10** Fotografias

**23** Bibliografia

**Título**  
A Batalha de Flores em Espinho na Objectiva de Aurélio da Paz dos Reis

**Organização**  
Câmara Municipal de Espinho  
Departamento de Desenvolvimento Local

**Apoio**  
Fundação Navegar

**Concepção e Coordenação**  
Armando Bouçon

**Seleção de Imagens**  
Armando Bouçon, Mariana Barrosa

**Colaboração**  
Mário Cales, Cláudia Oliveira, Vitória Laranjeira, Sónia Reis, Vanessa Fonseca,  
Marlene Silva, Delfina Rocha, Carla Silva, Patrícia Ferreira, Carlos Alberto Pereira

**Decoração**  
Qualquer Decorações, Lda

**Agradecimentos**  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia  
Museu Nacional do Traje  
A.D.C.E. - Associação Desenvolvimento do Concelho de Espinho  
Manuel Pereira (Silvalde)  
Citroën-Lércio Pinto, Lda (Santa Maria da Feira)  
ABIMOTA (Águeda)  
Manuel Sancebas  
Rancho Regional "Recordar é Viver" (Paramos)

**Local**  
Centro Multimeios de Espinho

**Duração**  
03 de Agosto a 15 de Setembro de 2002

**Impressão e Tratamento Digital**  
Laboratórios Kodak, Limitada

**Catálogo**

Design Gráfico  
Ivar Corceiro

Produção Gráfica  
Multiponto, S.A. - Porto

Tiragem  
500 exemplares

ISBN: 972-96955-2-0

Depósito Legal:  
183547/02

Realizada em cidades europeias como Paris, Veneza e Lisboa, e mais tarde importada pelas novas elites brasileiras que pretendiam recriar no Rio de Janeiro o ambiente cosmopolita parisiense<sup>1</sup>, a batalha de flores teve uma forte tradição em Espinho, nos finais do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. De todos os divertimentos consideramos a batalha de flores como uma novidade em face das formas de sociabilidade tradicional. Uma novidade para os residentes e veraneantes que vão ter uma participação activa nestes festejos, mas também para centenas de forasteiros que se deslocavam a Espinho atraídos pelo ambiente colorido de um carnaval fora da época (mês de Setembro). O fotógrafo portuense Aurélio da Paz dos Reis deixou-nos um conjunto de imagens que revelam bem a imponência deste autêntico “carnaval” de Verão no qual, eram utilizados vistosos carros exibindo decorações florais e grandes quantidades de flores e serpentinas.

A primeira batalha de flores de que temos informações, ocorreu em Setembro de 1896, na Av. Serpa Pinto (Av.8), e contou com a participação de muitos carros alegóricos de várias famílias do Porto e de Gaia<sup>2</sup>. Em 1900, integraram o cortejo vários carros enfeitados com flores e colchas. Sobressaiu um barco puxado por duas juntas de bois e tripulado por um grupo de damas vestidas com trajes à maruja além de um grande número de ciclistas com as suas bicicletas enfeitadas. As ruas encontravam-se completamente cheias<sup>3</sup>.

Em 1901 realizaram-se duas batalhas. Na primeira, que foi incluída nos festejos de carnaval, o cortejo, dividido em duas grandes colunas, partiu da rua do Norte (4) e da rua de El-Rei (5) ao som de duas bandas de música. Depois de ter percorrido várias ruas de Espinho, o desfile terminou com o encontro das duas colunas no Chiado, entre a Av. Serpa Pinto (Av. 8) e a rua Bandeira Coelho (19), onde se realizou um intenso tiroteio de flores, “cocottes” e serpentinas<sup>4</sup>. Desfilaram trinta e um carros alegóricos, entre os quais salientamos “uma flotilha com um vapor engalanado de apetrechos marítimos e numerosos escaleres, ostentando aguerrida equipagem de marítimos, e de donzellas caracteristicamente vestidas”<sup>5</sup>. Entre os fantasiados, distinguiram-se os que trajavam à Luís XIV, os “bébés”, os “noivos” e uns “chinezes, muito exquisitos, exibindo medidas e salamaleques próprias da nacionalidade oriental”<sup>6</sup>. As damas, “em selecta concorrência de trajes campezinos e singular denodo de batalhadoras infatigáveis, contribuíram imenso para [elevar] o brilhantismo d’esta peleja sui-generis”<sup>7</sup>.

O carnaval e a batalha de flores desse ano tiveram a particularidade de juntar os diferentes grupos sociais espinhenses. Nas ruas, cafés, clubes e no cortejo viam-se em “doce e alegre camaradagem, foliando e dando-se as mãos, industriais e operários, pescadores e proprietários, capitalistas e burocratas, grandes e pequenos, nobres e plebeus!”<sup>8</sup>. Ainda mais significativo, foi a

<sup>1</sup> NOVAIS, F. A. (dir.) – *História da Vida Privada no Brasil. República: da Belle Époque à Era da Rádio*. São Paulo: Companhia de Letras, vol. I, 1998, p. 26-29.

<sup>2</sup> *O Comércio do Porto*, n.º 220, 16 de Setembro de 1896.

<sup>3</sup> *O Comércio do Porto*, n.º 223, 21 de Setembro de 1900.

<sup>4</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 7, 17 de Fevereiro de 1901.

<sup>5</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 8, 24 de Fevereiro de 1901.

<sup>6</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 8, 24 de Fevereiro de 1901.

<sup>7</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 8, 24 de Fevereiro de 1901.

<sup>8</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 10, 10 de Março de 1901.

participação – no “pas de quatre” e nas “salerosas” e estonteantes valsas – da classe piscatória, que era “pouco dada a palmilhar salas e frequentar bailes”<sup>9</sup>. Na cavallhada as vareiras apresentaram-se elegantemente vestidas com os seus trajes brancos, ressaltando a maneira “coquette” com que despejavam sobre os mirones os seus cabazes de camélias e violetas, tremoços e confetis<sup>10</sup>.

A segunda peleja, realizada no mês de Setembro, contou “com uma animação extraordinária, tomando Espinho uma feição das grandes praias francesas”<sup>11</sup>. No Verão de 1902 estava prevista a realização de uma batalha que não chegou a realizar-se por negligência do cidadão encarregado de a organizar. O facto originou veementes protestos por parte da elite balnear<sup>12</sup>.

Na batalha que se efectuou em 1904, a favor do cofre da Associação de Socorros Mútuos de Espinho, participaram as colónias portuguesa e espanhola. Os veraneantes espanhóis apresentaram entre outros, um carro a imitar um castelo e designado de “Conde de 3 Palácios”. Do lado português, destacou-se o carro da família do visconde de Alvelos e a “charret” do desportista Oliveira Grosso. Duas bandas de música animaram um longo tiroteio de flores, serpentinas e chocolates<sup>13</sup>.

No programa das festas de 1907, a batalha de flores despertou o entusiasmo das colónias balneares de Espinho e Granja. O cortejo incluía vários automóveis, carros puxados por animais, bicicletas e numerosos cavaleiros. As damas e os cavalheiros de distinto porte num entusiasmo expansivo, “enlearam-se” num tiroteio de flores, serpentinas, confetis e bombons, dando ao Chiado um “ar de festa encantador, attrahente, cheio de vida e novidade”<sup>14</sup>. Duas bandas de música deram maior animação à festa que terminou com a distribuição de prémios no salão da Assembleia<sup>15</sup>.

O cortejo de 1909 atraiu uma imensa multidão “ávida de assistir a uma das mais imponentes diversões do mundo elegante”<sup>16</sup>. O ar nobre e insinuante das damas, vestidas com finas “toilettes” e o garbo dos cavalheiros, contrastavam com “o rodar lento e grave das typoiias [e] o rumorejar sonoro dos automoveis”<sup>17</sup>, artisticamente bordados com verduras e serpentinas. Os “passeios lateraes, *au grand complet*, formavam um verdadeiro e indistincto formigueiro humano, acotovellando-se mutuamente, n’um desejo irreprimível de assistir, o mais de perto possível, a um dos mais soberbos e raros divertimentos que Espinho tem presenciado”<sup>18</sup>.

No dia 3 de Setembro de 1911, os veraneantes e forasteiros que vieram a esta praia assistiram a mais uma batalha de flores, desta vez organizada pelo grupo recreativo “Grémio Imparciais”. No desfile, que se realizou na Av. 8, entre as ruas 19 e 23 e que demorou longas horas, participaram vários carros puxados por animais e alguns automóveis<sup>19</sup>. O percurso foi vedado com o fim de angariar receita que pudesse “fazer face ás despesas originadas por uma festa d’esta natureza”<sup>20</sup>. No ano seguinte, um grupo de rapazes interessados no progresso e na imagem de Espinho,

<sup>9</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 10, 10 de Março de 1901.

<sup>10</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 10, 10 de Março de 1901.

<sup>11</sup> GAIO, Carlos Morais – A Importância da Praia. In “A Génese de Espinho – Histórias e Postais”. Porto: Campo das Letras, 1999, p. 332.

<sup>12</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 91, 28 de Setembro de 1902.

<sup>13</sup> NEVES, Fausto – Espinho Há 50 Anos. “Espinho – Boletim Cultural”. Espinho: Câmara Municipal de Espinho, vol. IV, n.º 13, p. 12.

<sup>14</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 349, 22 de Setembro de 1907.

<sup>15</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 348, 15 de Setembro de 1907.

<sup>16</sup> *O Independente de Espinho*, n.º 6, 19 de Setembro de 1909.

<sup>17</sup> *O Independente de Espinho*, n.º 6, 19 de Setembro de 1909.

<sup>18</sup> *O Independente de Espinho*, n.º 6, 19 de Setembro de 1909.

<sup>19</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 554, 3 de Setembro de 1911.

<sup>20</sup> A.H.M.E. – *Correspondência Recebida – Requerimento do Grémio Imparciais*, 28 de Agosto de 1911.

---

resolveu levar a efeito uma batalha de flores. Os grupos recreativos locais não cooperaram com esta iniciativa e os “carros embora pouco numerosos, [apresentaram-se] decorados com fino gosto”<sup>21</sup>. Nesse Verão, a colónia balnear da Granja que costumava participar nos cortejos desta praia, realizou uma animada batalha de flores que percorreu as ruas daquela estância balnear<sup>22</sup>. Em 1913, a iniciativa partiu de Augusto Gomes Júnior e no cortejo participaram carros decorados com brio. Destacou-se, pela sua originalidade, um carro de bois enfeitado de centeio e papoulas, transportando damas vestidas de ceifeiras que lançavam confetis e serpentinas<sup>23</sup>.

Nos anos que se seguiram, os Bombeiros Voluntários de Espinho promoveram a organização dos festejos, facto que permitiu, apesar das dificuldades financeiras, elevar a qualidade das batalhas de flores. O cortejo de 1914 teve mais vida do que o de 1915, fruto da escassez e do conseqüente aumento dos preços dos géneros alimentícios provocado pela Grande Guerra. Contudo, os festejos continuaram a atrair muita gente. As janelas e varandas dos hotéis Bragança e Chinês, da Assembleia e do Centro Democrático Republicano encontravam-se repletas “de tudo quanto mais *chic*” e belo [havia] em Espinho”<sup>24</sup>. A burguesia local apresentou os carros mais vistosos e originais: um carro conduzido por jovens fantasiados à Luís XV; o das “Aliadas” com a “torre Eifel” feita de papel e rodeada de bandeiras; um carro de bois com a forma de caramanchão alusivo à padroeira da terra; um “side-car” muito bem enfeitado conduzido por Domingos Oliveira e Mário Valente; num outro carro, exibia-se uma dama vestida de amazona e montando uma fera, acompanhada por um escudeiro. Ao todo, participaram mais de vinte automóveis pertencentes às famílias mais ricas que veraneavam nesta praia. O jogo foi muito desordeiro, por um lado devido ao fraco policiamento das ruas e, por outro, devido ao mau comportamento de alguns jovens da elite balnear que dificultaram o itinerário do cortejo. A utilização de projecteis de farinha contribuiu para aumentar a desordem<sup>25</sup>. O cortejo, como já vinha sendo hábito, desfilou na Av. 8, desde a estação até à rua 23, e na rua 19, das cancelas para baixo, encontrando-se todo este percurso vedado<sup>26</sup>.

Do conjunto de 45 fotos da colecção “A Batalha de Flores em Espinho” de Aurélio da Paz dos Reis, propriedade do Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia, apresentamos um conjunto de 23 fotos das batalhas de flores realizadas em 1900, 1901 e 1907<sup>27</sup>. A mostra foi completada com mais duas imagens dos festejos de 1906 e 1915, as quais fazem parte do fundo fotográfico da Biblioteca Municipal de Espinho.

Espinho, Julho de 2002

Armando Bouçon  
Técnico Superior de História da Câmara Municipal de Espinho

---

<sup>21</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 607, 15 de Setembro de 1912; n.º 608, 22 de Setembro de 1912.

<sup>22</sup> CASTRO, António Paes de Sande e – *A Granja de Todos os Tempos*. V.N. de Gaia: Câmara Municipal de Gaia, p. 441.

<sup>23</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 661, 5 de Outubro de 1913.

<sup>24</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 758, 19 de Setembro de 1915.

<sup>25</sup> *Gazeta de Espinho*, n.º 758, 19 de Setembro de 1915.

<sup>26</sup> A.H.M.E. – *Correspondência Recebida – Requerimento dos Bombeiros Voluntários de Espinho*, 7 de Setembro de 1916.

<sup>27</sup> As quarenta e cinco imagens cedidas pelo CPF, reportam-se na sua totalidade a estes três anos.





## O fascínio pela imagem: a fotografia e o cinema

Natural do Porto, Aurélio da Paz dos Reis foi um cidadão com uma vida sócio-cultural intensa. Negociante e floricultor de sucesso, assumiu com frontalidade a sua condição de republicano e membro da maçonaria portuguesa, participando de forma activa na revolta do “31 de Janeiro” de 1891<sup>1</sup>. Cidadão interveniente no quotidiano da sua cidade natal, pertenceu a sociedades beneficentes e a diversas associações cívicas, sociais e culturais<sup>2</sup>.

Aos vinte anos iniciou aquela que viria a ser, juntamente com a actividade cinematográfica, uma das maiores paixões da sua vida – a fotografia. Com os seus trabalhos fotográficos, em que é notório o culto pelo movimento e pelo progresso do homem, foi premiado nas Exposições Universais de Paris (1900), Estados Unidos da América (1904) e nas Exposições Internacionais do Panamá (1915) e da Independência do Rio de Janeiro (1922/23). Do seu espólio, constituído por 9260 negativos de vidro e 2464 positivos, fazem parte imagens que revelam de uma forma perspicaz várias temáticas do Portugal de finais de Oitocentos: a vida social, política e cultural; os grupos sociais e as instituições; o campo e a cidade; o lazer e a festa<sup>3</sup>.

Em Junho de 1896, a imprensa portuguesa anunciava a apresentação no Real Coliseu de Lisboa de vários filmes projectados pelo “Animatógrafo” de Edwin Rousby. O então designado “electricista de Budapeste” cumpriu o contrato celebrado com Santos Júnior e realizou cinco espectáculos em Lisboa, sempre com lotações esgotadas. Em 17 de Julho, exibiu o seu Animatógrafo no Teatro Príncipe Real no Porto em sessões a que assistiram vários fotógrafos amadores da cidade invicta, entre os quais figurava Aurélio da Paz dos Reis, que viria a ser o pioneiro do cinema em Portugal. Fascinado pela “nova arte”, viajou até Paris na tentativa de obter um aparelho (cinematógrafo) de Lumière. A tentativa saiu frustrada e o fotógrafo portuense adquiriu um outro aparelho que foi apresentado ao público (com algumas adaptações), em 12 de Novembro de 1896, no “Príncipe Real”. A esse aparelho Paz dos Reis deu o nome de “Kinetographo Portuguez”. Nessa sessão foi exibida uma colecção de quadros, com destaque para a *Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança* (Rua Santa Catarina), *A Rua do Ouro* (Lisboa), *Chegada de um Comboio Americano a Cadouços* (Foz do Douro) e *A Feira de S. Bento*. Ao longo da sua vida, e em colaboração com o fotógrafo profissional Francisco Magalhães Basto Júnior, realizou vários filmes<sup>4</sup>.

A praia de Espinho também foi uma das localidades privilegiadas por Paz dos Reis para o seu trabalho. As fotografias da fábrica de conservas Brandão Gomes & C.<sup>a</sup>, do Café Chinez e principalmente da Batalha de Flores, caracterizam um conjunto de comportamentos sociais e culturais produzidos por uma sociedade, que fez de Espinho uma das mais importantes estâncias balneares portuguesas na viragem do século XIX.

<sup>1</sup> *Manual do Cidadão Aurélio da Paz dos Reis*. Porto: Centro Português de Fotografia, 1998, p. 133.

<sup>2</sup> Fundou em 1881, em colaboração com o Maestro Moreira de Sá, o Orfeão do Porto. Foi sócio e director do Ateneu Comercial do Porto e do Clube dos Fenianos Portuenses. Pertenceu ao Centro Republicano Democrático do Porto (1912) e foi um dos membros mais importantes da Junta Patriótica do Norte (*Manual do Cidadão Aurélio da Paz dos Reis ...*, p. 41).

<sup>3</sup> *Manual do Cidadão Aurélio da Paz dos Reis ...*, p. 91.

<sup>4</sup> PINA, Luís de – *História do Cinema Português*. Lisboa: Publicações Europa-América, Ld.<sup>a</sup>, 1986, p. 13-15.



1 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)  
Batalha de Flores, multidão junto ao Café Chinez, Espinho, [1900]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4850



**2 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)**

Batalha de Flores, aspecto do desfile de carros, Espinho, [1900]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4849



**3 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)**

Batalha de Flores, Espinho, [1900]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4848



4 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4762



5 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4761



6 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)  
Batalha de Flores, desfile de carro alegórico na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4770



7 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)  
Batalha de Flores, Espinho, [1901]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4766



8 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, desfile de carro alegórico na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4774



9 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, Espinho, [1901]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4768



10 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)  
Batalha de Flores, Espinho, [1901]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4769



11 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)  
Batalha de Flores, multidão junto ao Café Chinez na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4764



12 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, grupo de pessoas junto ao Café Chinez na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4775

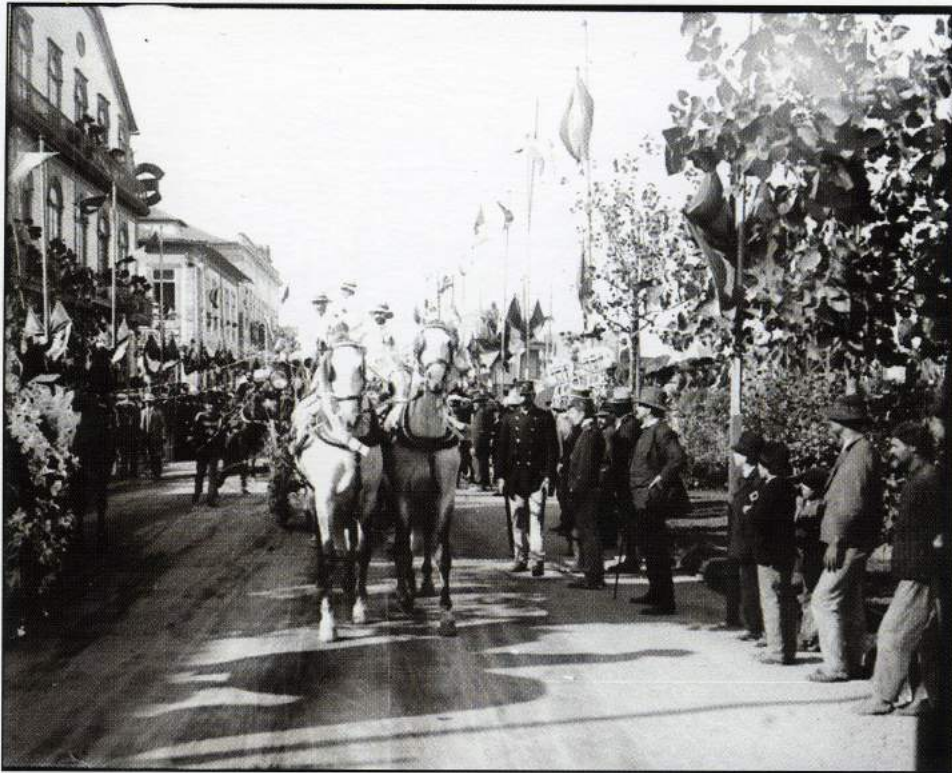


13 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, grupo de pessoas observando o desfile, Espinho, [1907]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4797





14 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, aspecto do desfile de carros, Espinho, [1907]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4810



15 – Batalha de Flores, carro de bois ornamentado e coreto na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1906]

Biblioteca Municipal de Espinho. CDU 93-394-5, registo n.º 493.



**16 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)**

Batalha de Flores, aspecto dos carros desfilando na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1907]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4799



**17 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)**

Batalha de Flores, Espinho, [1907]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4790



**18 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)**  
Batalha de Flores, aspecto do desfile de carros na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1907]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4807



**19 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)**  
Batalha de Flores, grupo de pessoas na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1907]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4792



20 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)  
Batalha de Flores, grupo de homens na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1907]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4802



21 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)  
Batalha de Flores, Espinho, [1907]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4798



22 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)  
Batalha de Flores, Espinho, [1907]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4795



23 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)  
Batalha de Flores, grupo de senhoras desfilando em charrete, Espinho, [1907]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4793



24 – **Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)**  
Batalha de Flores, aspecto dos carros desfilando na Av. Serpa Pinto, Espinho,  
[1907]  
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4803



25 – Batalha de Flores, aspecto do desfile de carros na Av. 8, 1915  
Biblioteca Municipal de Espinho. CDU 93-394-5, registo n.º 504.

BOUÇON, Armando – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho: práticas sociais, culturais e associativas (1889-1915)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001. Dissertação de Mestrado.

BRANDÃO, Francisco Azevedo (dir.) – *Espinho – Boletim Cultural*. Espinho: Edição da Câmara Municipal, vol. IV., n.º 13, 1982.

GAIO, Carlos Morais – *A Génese de Espinho – Histórias e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1999.

*Manual do Cidadão Aurélio da Paz dos Reis*. Porto: Centro Português de Fotografia, 1998.

NOVAIS, F. A. (dir.) – *História da Vida Privada no Brasil. República: da Belle Époque à era da Rádio*. São Paulo: Companhia de Letras, vol. I, 1998.

PINA, Luís de – *História do Cinema Português*. Lisboa: Publicações Europa-América, Ld.ª, 1986.

